



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia (fundamental e médio)

JACKSON WELLCKER DA COSTA TEIXEIRA AZEVEDO

**APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O PROCESSO CONSTRUTIVO DO ENSINO -
APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA/PB
2016**

JACKSON WELLCKER DA COSTA TEIXEIRA AZEVEDO

**APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O PROCESSO CONSTRUTIVO DO ENSINO -
APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como parte do requisito para obtenção do grau de licenciado, orientado pela Prof^a Dr^a Francinete Fernandes de Sousa.

**GUARABIRA - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A994a Azevedo, Jackson Welcker da Costa Teixeira
Apontamentos teóricos sobre o processo construtivo do ensino
- aprendizagem. [manuscrito] / Jackson Welcker da Costa
Teixeira Azevedo. - 2016.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa,
Departamento de Geografia".

1. Geografia. 2. Ensino. 3. Interdisciplinaridade. I. Título.
21. ed. CDD 372.89

APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O PROCESSO CONSTRUTIVO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM

JACKSON WELLCKER DA COSTA TEIXEIRA AZEVEDO

Banca Examinadora:



Profª Drª Francinete Fernandes de Sousa - Orientadora



Profª Rita de Cassia da Rocha Cavalcante - Examinadora



Prof.Drº Belarmino Mariano Neto - Examinador

Aprovado em 26 de outubro 2016

GUARABIRA – PB
2016

APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O PROCESSO CONSTRUTIVO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão sobre os desafios que o cotidiano escolar apresenta diante das dificuldades, aspirações e possibilidades que fazem parte do processo de ensinar e aprender Geografia no cotidiano escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica que pretende refletir sobre o que, como, quando ensinar geografia na escola. Existe, hoje, uma consciência crítica sobre o modo de aprender e ensinar, no entanto, sabe-se que na prática das escolas, o ensino tradicional de geografia ainda perdura. Assim, é deveras significativo refletir sobre o assunto, fazendo um levantamento de autores da área de ensino da Geografia que coadunam com a possibilidade de ser ter um ensino de geografia conectado com a realidade e que possibilite o diálogo interdisciplinar entre as disciplinas objetivando uma Geografia que contribua além, de uma aprendizagem didática, a formação de cidadãos compreendam a sua realidade, através do olhar de uma Geografia humana. Acreditamos que este trabalho, apesar de não pretender ser exaustivo, pela sua própria natureza, pode contribuir para outros pesquisadores conhecerem autores como Callai, (1998); Vesentini, (2009); Mello, (2012); Pitano (2015); Pontuschka (2009) entre outros autores e acreditamos subsidiar pesquisas de TCCs posteriores. Pensar Geografia e discutir de forma crítica à constituição de caminhos que permeiam a realidade do estudante com a construção do conhecimento. Portanto é preciso aproximar o estudante da sua própria vivência, realizar uma inter-relação para que eles possam interpretar diferentes situações.

Palavras-chaves:

Geografia. Ensino. Interdisciplinaridade.

THEORETICAL NOTES ON THE PROCESS CONSTRUCTION OF TEACHING- LEARNING

This work aims to present a discussion of the challenges that the school routine presents the face of difficulties, aspirations and possibilities that are part of the process of teaching and learning geography in the daily school. This is a literature review that aims to reflect on what, how, when teaching geography at school. There is now a critical awareness of how to learn and teach, however, it is known that the practice of schools, traditional teaching geography still lingers. Thus, it is indeed significant to reflect on the matter, making a survey of authors of Geography teaching area consistent with the possibility of having a geography teaching connected with reality and which enables the interdisciplinary dialogue between disciplines aiming at a geography that contribute beyond a didactic learning, training citizens to understand your reality through the eyes of a human geography. We believe this work, despite not being exhaustive, by its very nature, can help researchers know other authors as Callai, (1998); Vesentini, (2009); Mello (2012); Pitano (2015); Pontuschka (2009) among other authors and believe subsidize research later TCCs. Geography think and discuss critically the formation paths that permeate the student's reality with the construction of knowledge. So we need to approach the student of his own experience, conduct an interrelationship so that they can interpret different situations.

Keywords:

Geography. Teaching. Interdisciplinary.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA PERSPECTIVAS E DESAFIOS	07
2.1 Aula de Geografia.....	10
3 ENFOQUES NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
3.1 Geografia, professor e a escola.....	15
3.2 Interdisciplinaridade e transversalidade na Geografia.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia abarca conteúdos que envolvem outras ciências, suscitando enfoques diferenciados. Podemos estabelecer que o trabalho da educação geográfica não é mais de memorização, consiste em levar aos cidadãos, a uma consciência crítica e espacial com raciocínio de entender determinados fatos, a realidade escolar apresenta-se como um ponto importante para o desenvolvimento de uma sociedade crítica.

A pesquisa foca o ensino de Geografia no processo ensino-aprendizagem, que se buscou entender as relações de ensino-aprendizagem na formação cidadã dos alunos, como enfatiza Cavalcanti (2010), sobre o que preocupa o professor na atualidade? Que perguntas ele se faz? O que o aflige? Quais são os desafios ele quer e precisa enfrentar? Que questões permanentes são específicas do professor de Geografia? Como ele concebe seu trabalho e o papel social que exerce? Que “estratégias” ou “procedimentos” que devem adotar para fazer com que seus alunos se interessem por suas aulas, para conseguir disciplina nas turmas, para garantir autoridade em sala de aula e convencer os alunos da importância da Geografia para suas vidas.

Contextualizando a função social da ciência geografia, considera Callai (2005), que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, e assim exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo. Para tanto, buscamos refletir sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental.

Dessa forma, entende-se a Geografia como um conjunto de diferentes saberes e conhecimentos, com discurso próprio de saber e de prática. Ou seja, a Geografia é concebida como “[...] a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem.” (CALLAI, 1998). Sendo assim, a finalidade da educação geográfica é contribuir na construção de um pensamento geográfico, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial (CALLAI, 2010).

A importância do estudo reside em propor uma reflexão sobre o ensino de geografia a formação crítica dos alunos diante da perspectiva da educação geográfica e das mudanças sociais e educacionais que envolvem o sistema escolar

público no Brasil. Com base na questão norteadora da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa fundamentada no contexto teórico de cunho descritivo e exploratório, caracterizada na investigação empírica sobre o tema (GIL, 2002; MARCONI e LAKATOS, 2003).

Diante dessa perspectiva, a pesquisa fundamenta-se em autores que destacam a importância da leitura na formação dos alunos, com: Callai, (2005); Vesentini, (2009); Callai, (2010); Pontuschka et. al (2009); Cavalcanti, (2010).

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA PERSPECTIVAS E DESAFIOS

A Geografia, como disciplina escolar, proporciona um aparato histórico metodológico de contribuições para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHKA, et. al, 2009).

As atuais abordagens do conhecimento geográfico no Brasil resultam das várias correntes de pensamento, desde aquelas influenciadas pela escola de Vidal de La Blache até as contemporâneas. Alguns pesquisadores orientam-se teórica e metodologicamente com maior ênfase por correntes de neopositivismo; outros, por correntes humanísticas e psicológicas da Geografia da percepção e pela fenomenologia; outros, ainda, pelo materialismo histórico e dialético (PONTUSCHKA, et. al, 2009, p. 38).

A geografia configura-se em diferentes abordagens constituindo-se de um aparato históricos metodológicos que reflete na postura mediadora da disciplina de sala de aula. Como destaca Callai (2005), que para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta.

Conforme o discutido é preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo no processo de construção do conhecimento geográfico de modo que formamos alunos com senso crítico e que os educandos possam lutar pelos seus direitos. Segundo Mello (2012), A Geografia escolar pode contribuir para que a escola mantenha viva a sua identidade institucional, opondo-se ao dogmatismo, ao reducionismo e ao

pragmatismo, encontrando constantemente alternativas metodológicas que possibilitem o seu aprimoramento na sala de aula, ou seja, em pequena escala. Sendo assim, esse refinamento pode ser concretizado ao assumirmos uma concepção dialética da conjuntura educacional.

[...] isto é, fazer dos seres humanos participantes dos frutos e da construção da civilização, dos progressos da civilização, resultado do trabalho dos homens. Não há educação a não ser na sociedade humana, nas relações sociais que os homens estabelecem entre si para assegurar a sua existência. (PIMENTA, 2002, p. 84).

Como enfatiza em sua pesquisa Pitano e Noal (2015), que espaço de convivência dos alunos deve ser o ponto de partida do professor no desenvolvimento de qualquer conteúdo, promovendo, assim, a compreensão da realidade local no contexto global. Ou seja, é primordial que os sujeitos sejam capazes de pensar sobre sua própria realidade dentro de um contexto geral e entender criticamente as transformações espaciais e locais.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (FREIRE, 2004, p. 123).

A percepção do professor quanto ao local do aluno nessa perspectiva, que o ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar e priorizar a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola, situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de Geografia deve considerar a realidade social dos alunos (CALLAI, 2001).

Dessa forma, chegamos a uma reflexão sobre o posicionamento dos acadêmicos, quanto o interesse das atividades de estudos proposto pela geografia e sua contribuição na formação social dos estudantes. Diante desse questionamento Vesentini (2009), faz uma abordagem quanto a interesse pela Geografia pelos professores e alunos, com a seguinte pergunta por que existe esse crescente desinteresse dos alunos pela disciplina e essa crescente desilusão do professorado com a profissão? Alguns geógrafos e professores fazem uma averiguação em escolas e, como não podia deixar de ser, constataam a desilusão dos professores com a carreira e com o ensino da Geografia, além do desinteresse dos discentes.

Contudo, de forma superficial, uma parcela deles logo conclui - sem realizar nenhuma análise comparativa sobre como era a situação antes do advento do ensino crítico, nem mesmo uma inquirição se de fato esses professores praticam esse dito ensino.

Como entender então esse fato? É óbvio que a explicação não está na introdução – bastante incompleta, reiteramos – de um ensino crítico ou progressista. Devemos buscar a elucidação dessa realidade em outro lugar, em algo que é comum a todas as disciplinas escolares, a todo professorado e também a todo alunato. A explicação para isso, de forma resumida – pois o tema seria material para pesquisas detalhadas e várias teses nas áreas de pedagogia, psicologia e sociologia da educação –, encontra-se, a nosso ver, em dois fatores ou complexos de fatores principais. Primeiro, na desvalorização do ensino e da carreira docente no Brasil. Segundo, nas mudanças na vida social e, em particular, no papel dos jovens, isto é, das crianças e principalmente dos adolescentes. A educação há várias décadas que não tem sido prioridade nem dos governos e, infelizmente, salvo raras exceções, tampouco das famílias (VESENTINI, 2009, p135-136).

Como se dar essa compreensão comportamental da Geografia, diante da condição se dar pelas escolas, além das experiências cotidianas, com esses aparatos que o professor precisa incentivar o desenvolvimento das aptidões dos discentes pela dinâmica espacial oferecida pelo ensino de geografia.

Callai (2005) propõem que seja feito um rompimento ou uma superação, do ensino tradicional, e um professor igualmente tradicional, trabalhando com conteúdos alheios ao mundo da vida? Como trabalhar com a realidade sem seguir de forma linear as escalas, mas superpondo-as, interligando-as, para conseguir dar conta da complexidade do mundo? Como olhar o local com os olhos do mundo, como ver o lugar do/no mundo?

Partindo dos pressupostos teóricos que balizam nossas concepções de educação e de geografia, como proceder para ensinar geografia nas séries iniciais passa a ser o desafio. E, sendo fiel a esses referenciais, a busca deve estar centrada no pressuposto básico de que, para além da leitura da palavra, é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo (CALLAI, 2005, p.37).

A Geografia tem a função de instigar os alunos a compreender as transformações socioespaciais além dos elementos urbanizados, culturais e ambientais. Diante dessa preocupação os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia, (1998).

O estudo de Geografia possibilita aos estudantes a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite

também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de leitura de mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações

2.1 Aula de Geografia

Existe uma afinidade peculiar entre os conteúdos destas disciplinas, mas também especificidades, especialmente quanto aos objetos de estudo, aos conceitos e categorias de análises geográficas, que não são fáceis de se especificar essa afinidade entres as categorias. Espera-se que, nas aulas de Geografia, se ensine Geografia, mas o que ensinar? (MELLO, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Geografia (1998) elenca os principais objetivos para o ensino de Geografia como o descrito no quadro a seguir:

Quadro 1- Objetivos gerais da área.

Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constrói;
Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;
Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

Fonte: (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - GEOGRAFIA,1998)

No âmbito das orientações curriculares oficiais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam as orientações para que as disciplinas de História e

Geografia estejam na grade curricular desde o início do Ensino Fundamental. Com relação aos conteúdos de ensino em Geografia, esta normatização indica que “A paisagem local, o espaço vivido pelos alunos deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - GEOGRAFIA,1998).

No Ciclo I do Ensino Fundamental, os conteúdos são organizados a partir do “Estudo da paisagem local”, envolvendo alguns blocos temáticos, são eles: “Tudo é natureza”; “Conservando o ambiente”; “Transformando a natureza: diferentes paisagens”; e “O lugar e a paisagem”. 2. Normatização datada de 1997. 26 Tais blocos temáticos podem dar origem a conteúdos como: o bairro e o município (moradia; saneamento básico; recursos hídricos; modos de vida; formas de lazer; agricultura; lixo urbano etc.), relação das pessoas com o lugar (condições de vida, origem, relações afetivas e de identidade; e preservação do meio ambiente, ente outros). Com relação à construção da linguagem cartográfica, os PCNs enfatizam que “[...] por sua vez, deve ser realizado considerando os referenciais que os alunos já utilizam para se localizar e orientar no espaço” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - GEOGRAFIA, 1998, p. 129).

Para o Ciclo II, os PCNs trazem os conteúdos organizados em torno do estudo das “Paisagens urbanas e rurais, suas características e relações”, envolvendo os seguintes blocos temáticos: “O papel das tecnologias na construção de paisagens urbanas e rurais”; “Informação, comunicação e interação”; “Distâncias e velocidades no mundo urbano e no mundo rural”; e “Urbano e rural: modos de vida”. Tais blocos temáticos podem originar o estudo de conteúdos, como os modos de vida da cidade e do campo; tipos de moradia; meios de comunicação e meios de transporte; população; trabalho; revitalização dos recursos naturais; representação cartográfica envolvendo.

“[...] direção, distância, orientação, proporção, o sistema de cores e de legendas, a divisão e o contorno dos mapas políticos, os pontos cardeais etc.” além dos mapas temáticos (relevo, clima, população etc.). De acordo com tais orientações oficiais, nos dois Ciclos os blocos temáticos “[...] contemplam conteúdos de diferentes dimensões: conceituais procedimentais e atitudinais [...]” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - GEOGRAFIA, 1998 p.117).

O ensino de geografia torna-se muito amplo envolvendo o entendimento de vários conteúdos, que precisa ser feita uma análise em busca de entender o sentido da linguagem geográfica para a formação dos alunos.

Callai (2003) destaca que a seleção dos conteúdos de ensino em Geografia é tarefa difícil para o professor, pois, se torna um dilema saber o que fazer com tanta informação possível para cada conteúdo de ensino. A nomenclatura de rios, de

idades, acontecimentos tais como a erupção de vulcões, a ocorrência de vendavais, ciclones e tornados, guerras, guerrilhas, incorporação de áreas por outras nações são informações que fazem parte do dia-a-dia da maioria das escolas.

Cavalcanti (2006), menciona que os conteúdos curriculares são entendidos como um conjunto de saberes e conhecimentos, procedimentos, valores, construídos e reconstruídos mutuamente no espaço vivenciado na sala de aula e da escola em geral”, e não como algo prescrito que não viabilize a busca de novas relações na sociedade e suas transformações no cotidiano dos alunos de modo a discutir a realidade dos educandos em sala de aula e assim contribuir com criticidades do alunado.

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2001, p. 33)

Desse modo, apresentar e desenvolver em sala de aula os conteúdos planejados e definidos pela grade curricular, mas fica na missão do professor inter-relacionar os conhecimentos da sala de aula com as vivências cotidianas da comunidade escolar. E assim, chegamos ao ponto de formação e capacitação do professor na área da atuação geográfica.

O trabalho docente não acontecerá com qualidade se não houver uma formação docente com sólidas bases teórico-metodológicas e culturais. Uma formação precária prejudicará a ação docente na escola e faltará aos professores a capacidade para argumentar e interpretar; explicar o mundo e a realidade e as consequências que resultam dela, comprometerá o processo de ensino e aprendizagem (CASTELLAR, 2010, P 41)

Vários são os fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos educadores é um dos que tem papel fundamental no que se refere a este processo. Essa formação tem passado por um momento de revisão no que se diz respeito ao papel exercido pela educação na sociedade, pois é perceptível a falta de clareza sobre essa função de educador (VEIGA, 2005). Considera-se a educação como um elemento de transformação social, e para que esse quadro se modifique, faz-se necessário uma reflexão pedagógica, na qual busque questionar essa visão tradicional (FREIRE, 1978).

A educação para a cidadania é um desafio para o ensino e a Geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto. O conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania. E muito se tem falado em educação para a cidadania, mas de maneira, muitas vezes, irreal e inalcançável, burocrática, ligada ao positivismo e com soluções técnicas, definida num ou em vários objetivos, que no mais das vezes consideram o sujeito- estudante deslocado do mundo em que vive como se fosse um ser neutro e abstrato (CALLAI, 2001, p136).

Partindo do pressuposto de que a educação para a cidadania perpassa várias disciplinas, a questão que me coloco é como a Geografia pode contribuir neste processo. Se a formação do educando para ser um cidadão passa pela ideia de prepará-lo para “aprender a aprender”, para “saber fazer”, o papel das disciplinas escolares, e o da Geografia particularmente, tem a ver com o método, quer dizer, de que forma se irá abordar a realidade. E daí insiste, a clareza do objeto da Geografia é fundamental, pois nos dá os instrumentos (o conteúdo, as informações geográficas) para chegar onde pretendem (CALLAI, 2001).

Entende-se a necessidade de desenvolver a Geografia em sala utilizando muitos dos aparatos oferecidos como mapas, figuras, gráficos, representações espaciais que facilita o entendimento das práticas sociais existente nas transformações espaciais.

3 ENFOQUES NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Consideraram-se à docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessidade do professor de Geografia interagi os conteúdos propostos com as práticas que envolvem uma ação teórica e metodologicamente para facilitar o entendimento das representações geográficas pelos alunos. Essa questão de aproximar os alunos da função social da disciplina de geografia. Diante dessa perspectiva a didática irá fazer essa ponte entre os conteúdos e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. De acordo com Cavalcanti (2010), as pesquisas na linha do ensino de Geografia no Brasil têm sido realizadas com foco em compreender a dinâmica desse processo e de indicar melhores caminhos e abordagens e resultados produzem (ou podem produzir) na aprendizagem e na formação do cidadão. Sendo assim, é de se esperar que as orientações da Didática e da ciência geográfica estejam presentes de algum modo na prática de ensino.

Esta relação de professor e aluno vai além de um sentimento de simpatia e ternura. É um compromisso e responsabilidade para a promoção do bem comum

que se dá em comunhão de atitude. Esta união de atitudes deve transformar-se em valores. Tanto professor como aluno precisam resgatar os valores que ajudam o bom convívio humano, como a solidariedade, o respeito ao diferente, da preservação do planeta, da valorização da vida, entre outros, considerados vitais nos tempos atuais.

O ensino de geografia vai muito além de uma sala de aula, segundo Borges (2010), menciona que compete a nós professores vencer o paradigma de uma Geografia estática que foi por muito tempo repassado nas escolas, como forma de manutenção da sociedade hierarquizada. Para isso, é preciso estimular a curiosidade do aluno para que ele possa trazer suas contribuições para a sala de aula, gerando um espaço de construção do conhecimento.

Por isso, compreendemos que na relação professor-aluno em ambiente didático, estabelecem-se conexões histórico-sociais que semeiam e caracteriza a educação, neste caso em particular a educação brasileira. Em entrevista concedida a Revista Brasileira de Educação em Geografia a professora Dr^a Helena Copetti Callai, (2016), fez uma ressalva sobre a formação de professores para o ensino de geografia e seus desafios.

Eu acho muito difícil a formação dos professores para os anos iniciais. Não quero entrar na discussão a respeito dos cursos da formação específica para este professor, mas pensar como pode a Geografia estar neste contexto. Acredito que seja possível dar início ao desenvolvimento do pensamento espacial na própria formação inicial. Existindo essa possibilidade, a Geografia será um dos componentes para contribuir, desde a alfabetização, na leitura e compreensão do mundo. A grande pergunta que nos cabe diz respeito se possível ou não que a(s) disciplina(s) da Geografia nos cursos de formação de professores dos anos iniciais sejam de conteúdos geográficos, para, a partir de estes fazer a reflexão sobre a espacialidade e compreender que o espaço é construído pelos homens em sua trajetória histórica (CALLAI, 2016, p. 13).

3.1 Geografia, professor e a escola

A Geografia ao longo do tempo vem passando por transformações em seus conceitos e nas suas formas de ser ensinada nas escolas. Hoje a ciência geográfica tem uma postura mais inovadora perante a sociedade, principalmente das pessoas que enxergam essa ciência de uma maneira mais crítica e dinâmica, sendo assim, o estudo da produção do espaço e as transformações decorrentes pelo movimento da

sociedade. Nesse âmbito que se destaca o papel da Geografia na educação dos indivíduos (ROOS, 2013).

O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia, entendida como o espaço social, concreto, em movimento dinâmico e passível de contínuas mudanças, na medida em que a sociedade também se modifica, com as marcas do passado que se transforma e representam o presente (PAULINO, 2008).

Com base neste pressuposto, é que poderão se efetivar transformações sociais, as quais intervirão diretamente na vida dos educandos. A maneira que a Geografia tem sido trabalhada nas escolas perceberam-se como esses profissionais abordam de forma insuficiente os reais problemas dos temas geográficos. Sendo assim, o estudante tem apenas uma perspectiva do ensino dessa disciplina, a de que ela é decorativa.

O bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento. É nele que o professor deve criar situações de aprendizagem com os alunos nas quais se possa explorar a área intelectual e social de cada ser. (CAVALCANTI, 2003, p.154).

Neste processo de ensino-aprendizagem, o professor é um agente que atua em conjunto com seus alunos, onde há uma troca constante de conhecimento e informações. Se o professor é um mediador do processo para afirmação do aluno e se a qualidade desta “mediação interfere nos processos intelectuais, afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir” (CAVALCANTI, 2002).

A relação ajustada entre teoria e prática ao que concerne ao desenvolvido geograficamente em sala de aula depende inteiramente de uma postura investigativa que o professor de geografia assume e realiza em conjunto com os estudantes, no intuito de apreender os conteúdos da disciplina de maneira a utilizá-los para uma interpretação das novas situações postas na realidade sócio espacial, a qual cerca a vida dos discentes de formas diferentes e particulares, que requer a compreensão das redes mundiais, as quais são estabelecidas em diversas escalas e esferas.

Como elucida Libâneo:

O que se afirma é que o professor media a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar [...] ajuda nos questionamentos dessas experiências e significados, provê condições e meios cognitivos para sua modificação por parte dos alunos e orienta-os,

intencionalmente, para objetivos educativos. [...] É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica. (LIBÂNEO, 2002, p. 29).

Portanto, cabe à educação, a escola e a prática docente, sobretudo, “ao fazer docente” o papel de desenvolver as competências e habilidades necessárias aos discentes, papel este que é garantido por leis tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB). Além disso, também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros documentos que fundamentam a ação dos gestores, educadores, direção e Estado no cumprimento das mesmas (PIMENTA, 2002).

Os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, ou estão em formação para exercer este ofício, obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola. Para esta autora noções de como ser docente, o que é ser um bom ou um mau professor, a desvalorização social dos professores, os bons conteúdos, as boas turmas, as mudanças que ocorreram ao longo da história a respeito do professor e seus saberes, vem desta experiência com a discência. (PIMENTA, 2002, p.20).

Portanto, as escolhas do material didático e da metodologia a ser utilizada nas aulas de geografia, devem tanger a necessidade de explanação dos conteúdos geográficos relacionados a o cotidiano e as vivências dos discentes de maneira participativa, considerando objetivamente o tempo da aula e os recursos didáticos e tecnológicos utilizados pelo professor. Pois, tais escolhas, implicam na compreensão e construção do saber dos sujeitos sociais em processo de aprendizagem. Conclui-se segundo Pontuschka et. al (2009), que a Geografia, no seu desenvolvimento de seus conceitos e na maneira de produzir, ensinar e relacionar-se ou não com seus próprios ramos ciências ou disciplinas escolares, é um movimento histórico que se encontra e constante transformações.

3.2 Interdisciplinaridade e transversalidade na Geografia

Silva e Benetti (2015) realizaram um estudo sobre o tema EA (Educação Ambiental) inserida no processo de ensino-aprendizagem da geografia destaca a interação feita pelo desenvolvimento de um projeto que Meio Ambiente, na disciplina de Geografia, a qual foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Pery da Cunha Gonçalves, localizada no município de São Gabriel/RS, no 6º ano, turma A, do Ensino Fundamental. Dessa forma os resultados deste trabalho foi o de despertar nos educandos uma consciência ambiental e promover uma aprendizagem

mais significativa, o que ficou evidenciado nos resultados das avaliações em comparação aos resultados da turma onde não foi aplicada a estratégia interdisciplinar o projeto conseguiu realizar juntamente com os alunos a leitura de mundo para tais compreenderem a questões ambientais de forma crítica interdisciplinar como propõe mediadora do ensino de Geografia.

Diante da perspectiva interdisciplinar, torna cada vez mais complicado a obter a atenção do aluno para os conteúdos referentes às disciplinas, na Geografia não poderia ser diferente. Teixeira e Frederico (2009) destacam que na busca para tornar as aulas mais atraentes “muitos professores se baseiam e dão suporte as suas aulas através de recursos encontrados nas artes visuais, na música, no cinema e na literatura. Um dos recursos utilizados que chama muito a atenção dos alunos são as músicas. Estas em suas letras e melodias ressaltam de diversas maneiras os temas presentes no cotidiano do aluno ou aqueles que ajudaram a compor o cenário atual no qual este está inserido”.

Pimenta e Carvalho (2008) enfatizam que a Geografia, enquanto ciência, já apresenta em sua própria estruturação um diálogo intenso como outras disciplinas, que se constituem como base do pensamento Geográfico. As possibilidades de uma ação interdisciplinar, transversal e integradora. O trabalho com projetos permite a superação destes obstáculos, através de uma ação agregadora dos temas que compõem o currículo básico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme, a discussão apresentada sobre as interfaces do ensino de Geografia e da sua função social o professor precisa trazer novas metodologias de ensino para a sala de aula, deixando de trabalhar somente os conteúdos expressos no livro didático e assim manter uma interação entre o que discutido na disciplina em sala de aula com a realidade dos alunos.

Assim, a Geografia aviva a sua importância como uma disciplina que serve para que o aluno saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta. E dessa forma tenha o entendimento da conjuntura sócio espacial e das transformações locais.

Pensar Geografia e discutir a de formar crítica à constituição de caminhos que permeiam a realidade do aluno com a construção do conhecimento. Portanto é preciso aproximar o aluno da sua própria vivência, realizar uma inter-relação para que eles possam interpretar diferentes situações. Com essa abordagem local, fica mais fácil, posteriormente compreender fenômenos que ocorrem em uma escala mais ampla. Também tornar-se necessário mostrar que há muito mais que conteúdo a serem transmitidos, mas sim concepções de “mundo” a serem criadas e reformuladas no ambiente escolar. Para tanto, destaca-se a importância que o os conteúdos apresentados no livro didático sejam significativos diante da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 25, n. 66, 2005 p. 227-247.

_____, H. C. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998, p. 57-75.

_____, H. C. **A Geografia e escola? Muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre São Paulo n. 16 2001, p. 133-152.

_____, H. C. **O ensino da Geografia e a nova realidade**. Porto Alegre: Boletim Gaúcho de Geografia. AGB-PA- 1998, p. 9-160.

CAVALCANTI, L. S. (Org). **Formação de professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia: Vieira, 2006.

_____, L. S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

_____, L. S. **Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66-96.

_____, L. S. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.156 p.

ENTREVISTA, Profa. Dra. Helena Copetti Callai O ensino e a pesquisa da Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 6, n. 11, 2016, p.06-20.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

MELLO, Guiomar Namó de. **Políticas públicas de educação**. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, Dec. 1991.

NUNES, R. B. O ensino da geografia na sala de aula. Disponível:< <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/o%20ensino%20da%20geografia%20na%20sala%20de%20aula1.pdf>> acesso em 25/09/2016.

PAULINO, C. A Educação e o Ensino da Geografia. 2008. Disponível em: <www.webartigos.com>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

PIMENTA, S. A. CARVALHO, A. B. G. Didática e o ensino de geografia. Campina Grande: EDUEP, 2008. 244 p

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S. G. (Org) Saberes da pedagogia e atividade docente. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. **O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade.** Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n.1, 2015, p.67-78.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda e CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

ROOS, D. O ensino e a aprendizagem de geografia em sala de aula a partir de uma visão crítica. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, 2013, p 113 - 125.

SILVA, J. B. S. BENETTI, L. B. **Interdisciplinaridade e transversalidade na geografia: uma estratégia de ensino-aprendizagem.** Revista Monografias Ambientais - Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. REMOA v. 14, 2015, p. 107-120.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** São Paulo: Plêiade, 2009.